

painel



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ano XIV nº 193 abril/2011 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto



UNIÃO FAZ A *força*

Em entrevista, Roberto Maestrello faz balanço de sua gestão, cujas marcas são a valorização do associativismo e a consolidação do prestígio da AEAARP

■ POSSE

João Paulo Figueiredo
assume a presidência

■ OBRA

Novas salas são
concluídas e entregues

■ AEROPORTO

Dois artigos colaboram no
debate da internacionalização

Impressões de grande porte

Impermeáveis para ambiente inn door e out door.

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços.

www.linostrambi.com.br

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

Lino  **Strambi**

EVOLUINDO COM VOCÊ



Eng. civil
Roberto Maestrello

Foram quatro anos de muito trabalho, empenho, dedicação, inúmeras realizações, mas sobretudo de muita alegria. As inovações, a modernização de conceitos e o choque de gestão com enfoque na eficiência administrativa, visaram acima de tudo à valorização do associado.

A AEAARP de hoje está diferente daquela que assumi em 2007. Se não bastasse estar com outra forma física, nova plástica nos seus espaços, maior conforto no seu uso, no mobiliário, na climatização de todos os ambientes, na eficiência dos serviços e do pessoal, a nova fachada apresentada pelo acréscimo do segundo andar trouxe a imponência devida a nossa sede e um porte que agora faz saltar o prédio do terreno da João Penteado com a importância e relevância devidas, aparecendo com destaque na paisagem urbana do local. Esse acréscimo de área, fruto de um grande investimento que veio concretizar antigos sonhos dos associados irá ampliar a gama de espaços oferecidos a múltiplos eventos. A Associação é diferente hoje no que diz respeito à agenda de eventos política e institucional. Estamos maiores e mais fortes, somos ouvidos. Somos mais requeridos. Nossa opinião é esperada pela comunidade.

Esta é a última edição da revista **Painel** cujo editorial é de minha autoria. Com satisfação entrego esta e outras tarefas ao meu colega e amigo João Paulo Figueiredo, que foi um grande parceiro nesses anos, tanto na condição de presidente do Conselho Deliberativo quanto como associado, opinando e participando ativamente da vida associativa. A AEAARP está em boas mãos e no caminho certo.

O caminho, aliás, ainda guarda muitos desafios. O CONFEA instituiu o “Livro de Ordem” e os CREAs de todo o Brasil estão concluindo os últimos debates e acertos para a sua adoção efetiva. Fruto de discussões das quais participamos ativamente nos últimos tempos, é desafio da AEAARP trabalhar para que esse documento seja finalmente regulamentado e adotado, o que excluirá efetivamente de atuação os maus profissionais e os leigos, consagrando aos profissionais da área tecnológica o direito exclusivo de atuação nas suas profissões, dando mais segurança à sociedade e facilitando a obtenção do Acervo Técnico, dentre outras questões de ordem jurídica e financeira.

É desafio também para o próximo período ampliar os convênios com instituições parceiras, como fizemos com as universidades, e fazer disso uma importante ferramenta de prestação de serviços aos associados. À AEAARP cabe também aumentar a oferta de cursos, palestras, workshops e seminários, uma vez que o conhecimento é o maior patrimônio da entidade.

É o conhecimento acumulado pelo conjunto dos associados que possibilita a nossa inserção nos debates essenciais à cidade, como na nossa presença em quase todos os conselhos municipais, nas comissões de trabalho, na mídia e nas associações de classe, discutindo planos de drenagem, leis complementares do Plano Diretor, internacionalização do Aeroporto Leite Lopes e, dentre outras, as demais necessidades e prioridades do município.

O desafio assumido pela nova diretoria, entretanto, é também o desafio de todos nós, que nos associamos a esta entidade e que fazemos dela a nossa força.

Esta edição da revista **Painel** publica uma entrevista na qual faço um balanço da gestão. É a prestação de contas devida aos sócios da AEAARP, que também têm o desafio de mantê-la forte, coesa, unida.

Agradeço a todos os associados, razão primeira de toda nossa dedicação, pois seu apoio, voto e crença nos entusiasmou a efetivar todo o programa de transformação e progresso que nossa casa experimentou.

Igualmente, nosso respeito às várias opiniões e posições que serão sempre aceitas uma vez que fomentam o debate democrático e legitimam as decisões.

Finalmente nosso reconhecimento, apreço e agradecimento aos membros do Conselho Deliberativo, aos nossos diretores, funcionários, a equipe de assessoria de imprensa e marketing, ao Conselho Editorial da revista **Painel** e principalmente ao vice-presidente Geraldo Geraldi Jr., que com seu companheirismo e pensamento uníssono, tão bem nos representou e nos respaldou nos mais importantes e decisivos momentos de nossa gestão.

Deixo a presidência, mas não abandono a luta, que é de todos nós.

Eng. civil Roberto Maestrello





Índice

| | |
|--|----|
| ESPECIAL | 05 |
| Remando para o mesmo lado | |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | 11 |
| Patologias na Construção é tema de seminário da PINI | |
| POSSE | 12 |
| Para ficar na história | |
| PESQUISA | 16 |
| Capim-limão | |
| INDICADOR VERDE | 18 |
| PONTO DE VISTA | 18 |
| Por que um aeroporto e não dois? Leite Lopes sim, adequado | |
| TRANSPORTE | 20 |
| Carros elétricos começam sua investida diante de ceticismo | |
| ARTIGO | 22 |
| Esclarecimentos sobre a Portaria 1007 de 08 de janeiro de 2011 Substituição de lâmpadas | |
| CREA-SP | 23 |
| “Produtos e processos do futuro” é tema de evento internacional | |
| NOTAS E CURSOS | 24 |

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Roberto Maestrello
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Newton Pedreschi Chaves
Diretora de Comunicação e Cultura: Maria Ines Cavalcanti
Diretor Social: Paulo Brant da Silva Carvalho

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e afins: José Mário Sarilho
Agronomia, Alimentos e afins: Caílil João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Luis César Barillari
Engenharia Civil, Saneamento e afins: Edison Pereira Rodrigues
Engenharia Elétrica, Eletrônica e afins: Tapyr Sandroni Jorge
Geologia, Engenharia de Minas e afins: Caetano Dallora Neto
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia Química e afins: Paulo Henrique Sinelli
Engenharia de Segurança e afins: Luci Aparecida Silva
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e afins: Orlean de Lima Rodrigues Junior
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e afins: Gustavo Barros Sicchieri

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: Hirilandes Alves
Da Mulher: Nadia Cosac Fraguas
De Ouvidoria: Arlindo Antonio Sicchieri Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Luiz Gustavo Leonel de Castro

| | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| Arlindo Clemente Filho | José Fernando Ferreira Vieira |
| Dilson Rodrigues Caceres | José Roberto Scarpellini |
| Edgard Cury | Luis Antonio Bagatin |
| Eduardo Eugenio Andrade Figueiredo | Manoel Garcia Filho |
| Elpidio Faria Junior | Marco Antonio Pinheiro |
| Ericson Dias Melo | Nelson Martins da Costa |
| Fernando Ferruccio Rivaben | Pedro Ailton Ghideli |
| Gilberto Marques Soares | Ricardo Aparecido DeBiagi |
| Hideo Kumasaka | Sergio Luiz Coelho |
| | Wilson Luiz Laguna |

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180
Fones: 16 3916.2840 | 3021.0201 - contato@textocia.com

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Jousy Mirelli – MTb 34718

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.800 exemplares
Locação e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718
Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br
Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.
Foto capa: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

| | |
|--|-------------------|
| AEAARP | CREA |
| Das 8h às 12h e das 13h às 17h | Das 8h30 às 16h30 |
| Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria. | |

Remando para o mesmo lado



Em abril de 2007 um novo capítulo da história da AEAARP começou a ser escrito. Roberto Maestrello assumiu a direção da entidade pela primeira vez, acompanhado de uma diretoria composta por profissionais de destaque em Ribeirão Preto, vários deles com longos períodos dedicados à Associação. Em 2009 ele foi reeleito e agora, exatos quatro anos depois, Maestrello deixa a presidência “com a sensação de dever cumprido”. “Recebemos a Associação grande e vamos entregá-la grandiosa”, disse na entrevista que concedeu à revista **Painel**.

Maestrello formou-se engenheiro em 1971, na escola de Engenharia de São Carlos da USP, e logo se filiou à AEAARP. Acompanhou as ações da Associação de perto até integrar o Conselho Deliberativo e assumir funções diretivas. Na entrevista a seguir ele conta essa e outras histórias, traçando o balanço de sua gestão.

“Hoje temos instituídas as cinco semanas tecnológicas, além dos quase 300 eventos anuais, como encontros, palestras, cursos, workshops, eventos culturais, eventos terceirizados, mostrando a pujança e o movimento que a Associação cria e causa na sociedade de Ribeirão Preto”.

Como o senhor começou o trabalho na AEAARP?

Eu estava formado há pouco tempo e alguns colegas me convidaram, mostraram que era interessante e importante ser sócio de uma associação de classe. Achei que o motivo era de muito valor e aderi. Desde então sou sócio contribuinte, nunca deixei de pagar a anuidade. Em 2005 existia um movimento de conciliação na Associação. O José Alfredo (Pedreschi Monteiro) e o Wilson Luiz Laguna me convidaram para participar da eleição do Conselho (Deliberativo). Entrei como suplente de conselheiro. Logo depois o Wilson se candidatou a presidente e me convidou para ser seu vice-presidente. Eu já estava participando daquele movimento e achei que poderia dar um pouco mais para a Associação. Aderi à campanha, participamos da eleição. Fomos eleitos numa chapa de conciliação, que trouxe a concórdia e a paz para a entidade.

Existia uma disputa?

Sim. Tivemos problemas sérios de gestão, um incidente grave de desvio de dinheiro por uma secretária e alguns acontecimentos que propiciaram antagonismos e disputas. E cada um queria, à sua maneira, fazer o melhor pela Associação. Então aquela gestão conseguiu colocar as coisas nos eixos. Afinal de contas nós estamos todos lutando pela mesma Associação, só que de maneiras diferentes. Aquela gestão do Wilson colocou o ritmo de conversa e de mú-

sica nessa história, todos começaram a trabalhar no mesmo compasso, remando para o mesmo lado. Nessa época o diretor administrativo se afastou e o Wilson me convidou para assumir a pasta. Logo depois ele foi nomeado em uma secretaria municipal e me pediu que assumisse outras funções, como a coordenadoria adjunta do Fórum Permanente de Debates Ribeirão Preto do Futuro.

Qual é a visão que o Senhor tem da AEAARP?

Recebemos uma Associação grande, vamos entregá-la grandiosa. Muito maior do que nós recebemos. Não só no caixa, na ampliação de sede, mas muito maior na participação do município, na inserção na sociedade, no cotidiano da cidade. Esse eu acho que é o grande trabalho desenvolvido na Associação. Ao lado de outros, como as semanas tecnológicas e a nossa atuação cultural em todos os setores da sociedade. Isso, para nós, é motivo de orgulho e nos mostra que a Associação está trilhando o caminho mais acertado: defender o profissional e, acima de tudo, estar ao lado da cidade, do desenvolvimento, dos acontecimentos relevantes da cidade. Esse é o grande saldo positivo dessas duas gestões.

O senhor diz que recebeu uma grande associação e a entrega grandiosa. Como foi esse crescimento em relação à atração de novos sócios?

Implantamos políticas para atrair o sócio-estudante e o sócio-profissional.

Para o sócio-estudante nós incrementamos a política que já existia de convênio com as faculdades, melhorando, fazendo palestras, participando de aulas inaugurais. O objetivo é vender a imagem da Associação para os estudantes, mostrar que a vida associativa começa desde cedo, incentivando-os a participar da Associação.

Com isso eles tiveram ganhos, inclusive financeiros, uma vez que os convênios que mantemos com as faculdades permitem que tenham desconto nas mensalidades. E mostramos a eles que têm também ganho de qualidade, participando dos eventos técnicos, palestras, de todas as facilidades que disponibilizamos aos nossos associados. Mostramos que a vida associativa é isso aí: são todos remando para o mesmo lado. É aquela história: o feixe de varas é muito mais difícil de quebrar do que uma única vara. Esse objetivo nós mostramos desde cedo ao estudante de engenharia, arquitetura e agronomia para que, mesmo que não esteja em nossa cidade, quando concluir o seu curso e for para outra cidade que se filie a uma associação. Se não tiver, que se reúna com seus companheiros e monte uma. Esta é a forma mais correta e efetiva de ter um ganho de qualidade para os profissionais.

E em relação à atração do sócio profissional? Quais foram as ações empreendidas?

Visitamos empresas, desenvolvemos um trabalho imenso na revista **Painel**

a respeito de tudo o que fazemos e das opiniões que emitimos, para mostrar ao colega que está lá fora, e que ainda não despertou para a vida dedicada a essa Associação, que é mais importante estar aqui dentro do que lá. Aqui ele tem

“E a AEAARP está oferecendo o subsídio técnico para que prefeituras e câmaras municipais possam ter pelo menos o início do Plano Diretor”.

nós conseguimos. Todos os meses recebemos de 20 a 30 novas adesões. Também mostramos as facilidades, como o plano de saúde, a sala de informática totalmente equipada com computadores modernos e que tem softwares de arquitetura e engenharia, além das atividades culturais, sociais e as reuniões técnicas. Isso tem trazido um sucesso muito grande na adesão de profissionais tanto quanto de estudantes.

O calendário também mudou nesses quatro anos?

Sim. Não existiam as semanas tecnológicas. Nós tínhamos apenas o já tradicional almoço dos agrônomos, comemorado há vários anos e que é um momento muito importante. Mas, os eventos culturais e tecnológicos eram movidos pela vontade de alguém que chegava e sugeria alguma ação pontual. Começamos enxergar que tínhamos de instituir pelo menos algumas semanas básicas para que tivéssemos uma agenda tecnológica durante o ano. Foi quando fizemos, em 2007, a primeira Semana de Meio Ambiente. Fizemos também a Semana de Agronomia. Já no segundo

quem o defende, com quem aprender, trocar experiências e também ensinar. Isso

ano fizemos novamente esses dois eventos e também a primeira Semana de Engenharia. Agora no último ano de 2010 fizemos a primeira Semana de Arquitetura e a primeira Semana de Tecnologia da Construção. Hoje temos instituídas as cinco semanas tecnológicas, além dos quase 300 eventos anuais, como encontros, palestras, cursos, workshops, eventos culturais, eventos terceirizados, mostrando a pujança e o movimento que a Associação cria e causa na sociedade de Ribeirão Preto. Isso para nós é motivo de orgulho: ter plantado essa semente, que já brotou, germinou e vem crescendo.

Qual a avaliação que o senhor faz da relação política, do ponto de vista institucional, que a Associação manteve com os poderes constituídos?

Desde a época do (Wilson Luiz) Laguna, que era a época do planejamento das Leis Complementares ao Plano Diretor, já começamos atuar de uma maneira positiva em relação ao município. Tanto



é que elaboramos sugestões às cinco Leis Complementares, fizemos um trabalho escrito e fornecemos para a prefeitura. Grande parte desses estudos foi inserida nas leis e estão em vigência. Temos a lamentar que a Lei Complementar do Mobiliário Urbano foi para a Câmara, mas não foi aprovada. Está lá, em compasso de espera

até hoje. E a cidade sofrendo com a falta dessa

lei tão importante. Esse trabalho que nós fizemos foi tão pioneiro e de tanta profundidade que todos os anais das reuniões e encontros do planejamento das Leis Complementares nós também fizemos em formato digital e distribuímos para mais de 300 prefeituras do país que não sabiam como implantar as diretrizes para o Plano Diretor. E a AEAARP está oferecendo o subsídio técnico para que prefeituras e câmaras municipais possam ter pelo menos o início do Plano Diretor. Isso começou lá atrás e vem vindo, discutindo a Lei do Puxadinho, da Assistência Técnica Gratuita, do Livro de Ordem, que vai entrar em pauta, será muito importante e é uma vitória da nossa classe.

A AEAARP é opositora ou aliada da prefeitura?

Nunca foi nem opositora nem aliada. A AEAARP é aliada à cidade, está sempre ao lado do povo de Ribeirão Preto, auxiliando da melhor maneira possível a Prefeitura e a Câmara, independente dos ocupantes delas. Estamos aqui para darmos o respaldo técnico às decisões à

medida que o prefeito do momento e a câmara estejam precisando. Tanto é que nós respondemos a todos os chamados da prefeitura, participamos do grupo de trabalho que a Secretaria do Planejamento montou sobre a Lei da Assistência Técnica Gratuita, nos reunimos com outras entidades, produzimos uma regulamen-

tação de lei e não deixamos que acontecessem algumas

distorções. Através de convênios hoje somos consultores da Câmara Municipal, que tem nos requisitado e temos participado com o maior entusiasmo dos debates que têm sido feitos nas comissões de estudo. A AEAARP não tem face política, ela tem a face da cidade, está aqui para ajudar a cidade, a prefeita, os vereadores, a câmara, para a gente trilhar o caminho certo. Além disso, a Associação está representada em praticamente todos os conselhos consultivos da cidade, levando nossa mensagem, debatendo com outras entidades para procurar caminhos e levar para a prefeitura aquilo que a sociedade debate sobre os rumos que a cidade deve tomar.

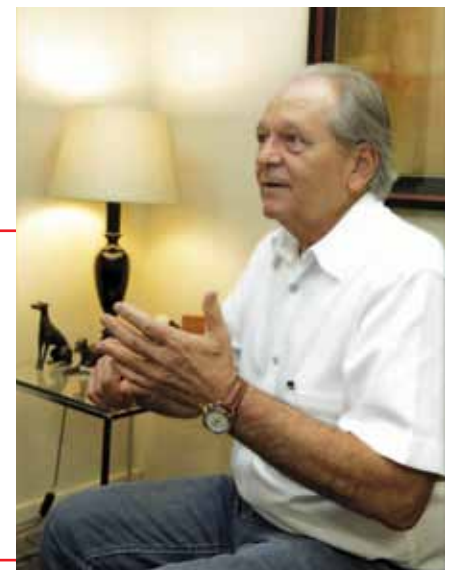
“A AEAARP é aliada da cidade, está sempre ao lado do povo de Ribeirão Preto, auxiliando da melhor maneira possível a Prefeitura e a Câmara, independente dos ocupantes delas”.

E como essas ações junto à Câmara e à Prefeitura refletem na valorização do profissional?

Toda vez que você debate o futuro da cidade usa sua responsabilidade e, no nosso caso, a técnica, o conhecimento. Quando usamos o conhecimento envolvemos outros profissionais e o conhecimento dos nossos colegas que serão levados à coletividade, dando divulgação a isso. Então o ganho é duplo: a cidade ganha e o profissional também ganha. Toda vez que nos inserimos na sociedade, indo nas comissões e conselhos, nós fazemos a cidade ganhar e também ganhamos.

E como é a relação da AEAARP com as outras entidades da cidade?

Temos ótimas relações com a ACIRP, OAB, CIESP etc. Nós temos muitas vezes pensamentos divergentes, mas são justamente as divergências que possibilitam que ao sentar-se à mesa nós possamos negociar para que a cidade viva e respire



de forma sustentável. É importante que as opiniões sejam divergentes. O debate de alto nível faz com que se possa chegar a uma solução de seja boa para todo mundo.

E com o CREA e o CONFEA? Como foi esse período?

Eu considero excelente. Antes de eu assumir nós tínhamos perdido o único conselheiro que tínhamos. Com esse trabalho de arregimentação das pessoas,

nesses quatro anos, nós conseguimos três representantes no CREA-SP: de engenharia civil, elétrica e mecânica. Isso é representatividade, e nossos representantes são ativos. Estão sempre em evidência no Conselho, têm voz ativa, levantam na plenária, dão o seu recado, têm capacidade de influenciar outros conselheiros. Isso mostra o poderio e a força da Associação.

E em relação aos recursos financeiros? Como está o caixa depois dos investimentos que foram feitos?

A arrecadação da AEAARP vem, basicamente, da anuidade do associado, do aluguel de salas para eventos, da interveniência nos convênios médicos, da ART e do aluguel do espaço ocupado pelo CREA-SP. Essas são as receitas que sempre existiram. Nós tratamos de maximizar as receitas e minimizar as despesas. Melhoramos a gestão do caixa com choque de gestão, uma gestão moderna, efetiva, eficiente, cobrando inadimplentes, fazendo com que a Associação arrecadasse mais. Não criamos novas receitas, melhoramos o desempenho daquela que já existia.

“Melhoramos, modernizamos, embelezamos, deixamos os espaços mais agradáveis, como o salão de festas, o espaço gourmet e a climatização desses ambientes”.



Roberto Maestrello e Hugo Riccioppo na obra do novo andar da sede

Quais são os investimentos que o senhor considera como mais importantes nesses quatro anos?

Do ponto de vista físico é a obra que acabamos de terminar. Aumentamos 240 metros quadrados de área em um espaço para eventos tecnológicos e culturais. Vamos melhorar o desempenho da receita e dar mais comodidade e mais elasticidade ao trabalho de eventos. Modernizamos de tal forma que um evento realizado em uma das salas pode ser transmitido para outras. Isso multiplica possibilidades e oferece conforto. Aconteceram também outras adequações, que procuramos fazer sem destruir nada do que foi feito. Melhoramos, modernizamos, embelezamos, deixamos os espaços mais agradáveis, como o salão de festas, o espaço gourmet e a climatização desses dois ambientes. O salão de festas tem um paisagismo bonito. É o mesmo espaço de antes, está mais agradável e ventilado. Criamos o deck, que complementa esse conjunto. Ficou harmônico, bonito, gostoso.

E os convênios médicos?

Mudou muito. O convênio médico vinha já há alguns anos com a prática de deixar mensalidade baixa. Só que se esqueceram que as pessoas envelhecem. Com o aumento da idade média dos associados, aumenta o uso do serviço médico. Então, vinha partindo para um desequilíbrio latente, e que foi aumentando. Fizemos um estudo profundo dessas contas e propusemos à assembleia (convocada

entre os associados) uma mudança radical, compreendida por unanimidade da assembleia e por grande parte dos associados. Tivemos sim alguns que, depois, se manifestaram contra, que não vieram nas assembleias. Mas isso é natural que aconteça. Aceitamos isso como um jogo democrático de opiniões. O importante é que tivemos uma mudança radical, fizemos uma atualização das mensalidades, fizemos a securitização da dívida, que era grande e aumentava a cada dia. Ao securitizar a dívida e jogar para que fosse paga em 11 ou 12 meses, congelada, sem juros e nem correção, propiciamos que o usuário pagasse essa dívida, que está terminando agora, com módicas prestações de 10 reais por pessoa. Então nós estancamos o que estava vazando. E, ao aumentarmos a mensalidade, nós deixamos de fazer rombo e passamos a fazer superávit. As pessoas passaram a pagar mais caro, mas foi para um melhor desempenho do plano.

E como está hoje?

Estamos angariando frutos dessa história. O plano está equilibrado, nós não devemos absolutamente mais nada. A Associação, por força de lei, foi obrigada a assumir, desde junho do ano passado, a gestão do plano. Hoje nós temos a condição de ter o plano nas mãos da diretoria da Associação o que nos dá uma flexibilidade maior e uma maneira melhor de tratar a questão. Trata-se de plano do nosso associado e nós melhor do que ninguém sabemos

as necessidades dos nossos associados. Temos um plano que está funcionando, tecnicamente, administrativamente e financeiramente. Como todos os planos, existem problemas de ordem operacional, médica e de atendimento. Todos os problemas operacionais que aconteceram e dos quais ficamos sabendo, nós usamos toda a força da Associação para que a cooperativa de trabalho médico se ajuste e o serviço seja melhorado.

“O balanço é de progresso e desenvolvimento. É um trabalho que vai marcar época. Esperamos ter lançado novas sementes para que outros que nos sucedam façam um trabalho maior e melhor”.

Então, ao final, o balanço é positivo...

O balanço é de progresso e desenvolvimento. É um trabalho que vai marcar época. Esperamos ter lançado novas sementes para que outros que nos sucedam façam um trabalho maior e melhor. A Associação cresceu em número de sócios, tem o reconhecimento da sociedade, cresceu no caixa, nas instalações, a imprensa nos requisita sempre. Enfim, achamos que esse é o caminho mesmo. A Associação deve estar sempre dando seu recado, colaborando, participando ativamente dos acontecimentos, e também servindo à imprensa quando for requisitada. O balanço é um orgulho. Ao sair daqui, vou com a certeza de que fiz um grande trabalho, com a sensação de dever cumprido.

Patologias na Construção

é tema de seminário da PINI

Neste momento de crescente competitividade, margens baixas e busca por redução de custos na indústria da construção civil, é fundamental estudar e conhecer as principais patologias verificadas nas obras, visando a prevenção das falhas e a adoção de técnicas adequadas de reparo. Por essa razão, a PINI realiza no dia 3 de maio, no Hotel Renaissance, em São Paulo, o seminário Patologias na Construção – Evite a redução das margens de lucro.

Na ocasião, especialistas renomados do mercado destacarão que as manifestações patológicas na construção civil têm origem nas fases de planejam-

to, projeto, especificação de materiais e sistemas construtivos e também na execução das obras. Durante o evento, casos reais serão detalhados com o objetivo de auxiliar os profissionais a desenvolverem mecanismos adequados de prevenção, detecção e tratamento dos problemas.

O seminário, que é dirigido a profissionais envolvidos nas áreas de projeto, execução, fiscalização, perícias e avaliações de obras de edificações, conta com o patrocínio da empresa ISOESTE e da SH Fôrmas, Andaimes e Escoramentos, e com apoios do IBAPE SP – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias

de Engenharia de São Paulo, da ABECE – Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural, e das revistas Construção Mercado, Técnica e AU-Arquitetura & Urbanismo.

SERVIÇO:

Seminário Patologias na Construção – Evite a redução das margens de lucro

Local: Hotel Renaissance

Endereço: Alameda Jaú, 1620 - Cerqueira César - São Paulo - SP

Horário: 8h00 às 17h30

Informações e inscrições: (11) 2173-2474 ou eventos@pini.com.br

Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

**Orcamento e projeto
sem compromisso**

Visite nosso site:

www.terragua.com.br

RAIN BIRD

R.Lions Clube 657 - (16)3967-7309 - Ribeirão Preto - SP

Distribuidor autorizado



Foto da nova diretoria e conselho



Gustavo Leonel, presidente do Conselho Deliberativo, cumprimenta novo presidente.



Primeiro discurso oficial do presidente empossado João Paulo Figueiredo

Para ficar na his

A posse do presidente João Paulo Figueiredo e a despedida de Roberto Maestrello aconteceram em uma noite de muita emoção, prestigiada por autoridades do setor e do município. Aqueles que discursaram, como Angelo Petto Neto, que exercia interinamente a presidência do CREA-SP, e Hélio Secco, presidente da FAEAASP, ressaltaram a importância estratégica da AEAARP.

Maestrello proferiu um discurso pontuado por realizações e números. Ele listou o trabalho que desenvolveu a frente da entidade durante quatro anos, com obras, eventos, cursos e convênios.

Todos os que compuseram a diretoria com Maestrello receberam um certificado e foram homenageados.

O engenheiro civil Luiz Gustavo Leonel, presidente do Conselho Deliberativo, deu posse ao novo presidente, João Paulo Figueiredo, que falou sobre a importância e o desafio de assumir o posto naquela data.

Tanto ele quanto Maestrello renderam homenagens aos fundadores da entidade, lembrando que a data da cerimônia era também a do aniversário da Associação.

Aníbal Laguna, Maestrello, Francisco Kurimori, João Paulo Figueiredo, Maria Inês Cavalcanti e Angelo Petto Neto, presidente em exercício do CREA-SP



Jornalista Daniela Antunes e José Fernando Chiavenato, os mestres de cerimônia.



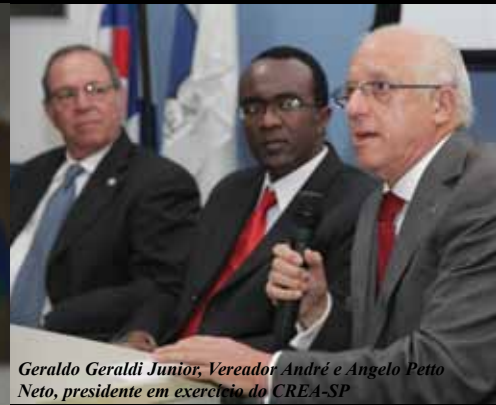
Maestrello e João Paulo Figueiredo



tória



Hélio Secco, presidente da FAEASP.



Geraldo Geraldi Junior, Vereador André e Angelo Petto Neto, presidente em exercício do CREA-SP



Roberto Maestrello



Coral Som Geométrico



Na despedida, Maestrello homenageou os diretores e conselheiros: Maria Inês Cavalcanti, Kalil João Filho, José Mario Sarilho, Paulo Sinelli, Arlindo Sicchieri Filho, Hideo Kumasaka, Luci Aparecida Silva, Aníbal Laguna,



João Lemos, Carlos Querido, Maestrello, Geraldi e Marcos Spínola



Maestrello recebe de Hugo Riccioppo a placa em sua homenagem



Maestrello e Francisco Kurimori, chefe de gabinete da presidência do CREA-SP



A nova fachada da AEAARP



Angelo Petto Neto, Segá, Maestrello, Galdino, Lino Strambi e Wilson Laguna



Maestrello e Lino Strambi



Maestrello, Tapyr, Giulio, Ronaldo, Wilson Laguna, João Paulo, Kurimori e Aníbal Laguna



Solange Fecuri, aniversariante do dia, despede-se do então presidente Maestrello



Hugo Riccioppo homenageado pela AEAARP



Lucas e Hugo Riccioppo no som



Giulio de Azevedo Prado, Luis Carlos Bettoni Nogueira, Geraldo Geraldi Junior, Ricardo Aparecido Debiagi, Tapyr Sandroni, Hirilandes Alves, Gustavo Shichieri



João Paulo com a família



Maria Inês entrega presente a Roberto Maestrello



Geraldi Junior na homenagem à Maestrello



Giovana Fusco

A emocionante inauguração do novo espaço



Geraldi, Anibal Laguna, Leonel, Maestrello, Riccioppo, Gabarra e Figueiredo



Então presidente Maestrello e vice Geraldi se cumprimentam



Descerramento da placa na inauguraçãodo novo espaço

A diretoria liderada por Roberto Maestrello teve como último ato a inauguração do segundo pavimento de salas da sede da AEAARP. Luiz Gustavo Leonel, presidente do Conselho Deliberativo, Carlos Gabarra, arquiteto responsável pelo projeto, João Paulo Figueiredo, ainda como presidente eleito, e Maestrello descerraram a placa ao lado de diretores e convidados, que puderam conferir o resultado de três meses de trabalhos intensos.



Sônia e Maestrello



Edis Junqueira e Maestrello



Leonel e Maestrello

CAPIM-LIMÃO

Devido ao alto custo dos medicamentos, muitas vezes o único recurso terapêutico de vilarejos e comunidades carentes são as plantas medicinais. As informações de uso e eficácia vão sendo repassadas pelos próprios usuários há séculos e assim se dá continuidade à maneira como vem sendo utilizada. No Brasil as plantas medicinais e aromáticas são utilizadas por todas as classes sociais, podendo ser cultivadas no quintal das residências ou adquiridas nas feiras livres ou mercados populares em grandes centros urbanos (MACIEL et al, 2002).

O capim-limão (*Cymbopogon citratus* Stapf.) é um grande exemplo de sucesso como planta medicinal e aromática. Trata-se de uma gramínea perene, originária da Índia e que pertencente à família *Poaceae*, rústica, com até 2 metros de altura, possui rizomas curtos com nós bem demarcados, folhas longas, limbo linear áspero nas duas faces apresentando como característica marcante uma fina camada de cera esbranquiçada em sua superfície, bordo liso cortante, nervura central grossa e inflorescência tipo panícula. Popularmente conhecido como: capim-cidrão, erva-cidreira, capim-limão, capim-cheiroso e capim-santo (JÚNIOR, MING & SCHEFFER, 1991).

Apesar de se desenvolver em todo o Brasil, por se tratar de uma planta tropical, prefere regiões onde predomina o clima quente e úmido, cujas condições favorecem o seu pleno desenvolvimento. É pouco exigente ao tipo de solo, no entanto, se houver interesse no rendimento industrial de sua exploração, recomenda-se o cultivo em solos férteis, profundos e de boa drenagem, pois as propriedades deste tipo de solo favorecem o desenvolvimento da planta (PASSOS, et al, 1973). Segundo a literatura são necessários em média 2.500 a 2.800 mm de chuvas bem distribuídas por ano (BIASI & DECHAMPS, 2009).

Devido à dificuldade no florescimento e também pela formação de flores estéreis quando este ocorre, o método de propagação mais viável é o vegetativo, que neste caso ocorre por divisão de touceiras. Para o preparo das mudas, retira-se a touceira do solo, os perfilhos são separados, faz-se limpeza das folhas velhas, depois as folhas são cortadas acima da inserção das bainhas, assim como as raízes e o rizoma se forem compridos. Os perfilhos muito pequenos e com problemas devem ser eliminados (BIASI & DECHAMPS, 2009).

Segundo Biasi e Dechamps (2009), o plantio é realizado em sulcos com 25 a 30 cm de profundidade enterrando-se um terço do comprimento do perfilho. O espaçamento adotado varia de acordo com a região, sendo que em Santa Catarina o espaço adotado é de 1m entre linhas e 0,5m entre plantas enquanto no Paraná adota-se 0,5 a 0,8m entre linhas com 0,5m entre plantas, utilizando 30 a 40 mil plantas por hectare. Esse processo pode ser realizado durante todo o ano em regiões quentes e sem déficit hídrico, já nas regiões com climas não tão favoráveis é necessário evitar épocas frias, entretanto recomenda-se manter a lavoura irrigada nos primeiros 25 dias após o plantio.

A colheita é uma operação simples que pode ser manual ou mecânica. As plantas devem ser cortadas a uma altura de 15 cm do solo, com a primeira colheita prevista aos 6 meses de idade e as demais a cada 4 meses. Recomenda-se também realizar a colheita logo pela manhã, entre 9-11 horas, após evaporação do orvalho, onde os teores dos principais componentes do óleo essencial são maiores (MATTOS et al, 2006).

As lavouras normalmente são exploradas por 3 a 5 anos, podendo apresentar uma produtividade de folhas frescas de 50 a 60 toneladas/hectare/ ano (BIASI &

DECHAMPS, 2009).

A planta pode ser utilizada de diversas formas. Para comercialização a secagem deve ocorrer à sombra, em secadores ou estufas, com temperatura entre 45-55°C. Para a destilação, a exposição à luz solar por 5 dias aumenta o teor de citral. Além disso, suas folhas frescas podem ser utilizadas na forma de chá (infusão) e existem relatos do seu uso como analgésico, relaxante muscular, sudorífico, carminativo e aromático digestivo. É contra indicado para mulheres grávidas, e segundo a literatura um dos efeitos colaterais é a sonolência (DINIZ & RIBEIRO, 2008).

Graças ao seu rápido crescimento, pode ser utilizada em curvas de nível, sendo que devido às suas substâncias, que quando exaladas afastam insetos prejudiciais a determinadas lavouras, a planta é facilmente encontrada nas bordas ou limites das plantações, funcionando como um quebra-vento com propriedades repelentes (PASSOS, et al, 1973).

A grande importância dessa espécie para o cultivo agrícola diz respeito, principalmente, à produção de folhas, das quais se obtém o óleo essencial que é amplamente utilizado pelas indústrias. É conhecido mundialmente por “lemon grass”, seus compostos majoritários são o citral e mirceno, a remuneração paga ao produtor é baseada nas quantidades destes compostos (BIASI & DECHAMPS, 2009).

O citral é o principal componente do óleo essencial de *C. citratus*, e segundo estudos, este composto apresenta propriedades larvicidas e repelente de insetos (MARTINS, 2000). Já o mirceno, é utilizado como intermediário no processo industrial para a obtenção de alguns componentes como os alcoóis terpênicos, aromas e compostos vitamínicos A e E (KOLICHESKI, 2006).

Graças ao aroma característico que se

assemelha ao do limão, devido ao citral, o óleo essencial é muito importante na indústria de alimentos, na produção de cosméticos, perfumaria e fitoterápicos além da indústria farmacêutica onde é fundamental para se realizar a síntese de vitamina A (BIASI & DECHAMPS, 2009).

O óleo obtido do capim-limão se encontra em células oleíferas que estão distribuídas pela folha da planta. A porcentagem de óleo não é exata, e varia de acordo com o tipo solo do cultivo, a idade da planta na época da colheita, os cuidados no manuseio do material e o método de destilação empregado (PASSOS et al, 1973). Sua cor é amarela, odor característico, aromático e ardente (JÚNIOR, MING & SCHEFFER, 1991).

Este produto também possui ação fungicida sobre patógenos do feijoeiro, em doenças do cacau, larvicida de mosquitos (*Anopheles*) e antibacteriano (DINIZ & RIBEIRO, 2008).

Capim-limão



Foto: Gustavo Narcizo Ferraz

Cupim-limão



Foto: Gustavo Narcizo Ferraz

Referências bibliográficas

- BIASI, L.A.; DESCHAMPS, C.; Descrição de algumas Plantas Aromáticas. *Plantas Aromáticas do Cultivo à Produção de Óleo Essencial*. 1º ed. Curitiba: Layer Studio Gráfico e Editora Ltda, 2009. p. 53-59.
- DINIZ, R.C.; RIBEIRO, P.G.F.; Monografia Capim-Limão. *Plantas Aromáticas e Medicinais*. 1ºed. Londrina: IAPAR, 2008. p. 95-96.
- CORRÊA JUNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C.; *Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas*. 1ºed. Curitiba: EMATER 162p. 1991.
- KOLICHESKI, M.B. *Síntese do mirceno a partir da isomerização térmica do β-pineno*. 2006. 120 f. Tese (Doutorado em Engenharia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006
- MACIEL, M.A.M. *Plantas Medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares*. Revista Química Nova, São Paulo. Vol. 25, nº 03, p.429-438. Maio, 2002.
- MARTINS, P.M. *Influência da temperatura e velocidade do ar de secagem no teor e na composição química do óleo essencial de capim-limão (Cymbopogon citratus (D.C.) STAPP)*. 2000. 77 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.
- MATTOS, S.H.; INNECCO, R.; MARCO, C.A.; ARAÚJO, A.V. *Capim-Santo. Plantas Medicinais e Aromáticas Cultivadas no Ceará: Tecnologia de Produção e óleos Essenciais*. Fortaleza- CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.p.52-53.
- PASSOS, S.M.G.; FILHO, V.C.; SOUZA, A.J.; ALMEIDA, T.C. *Principais Culturas – Capim-Limão*. 2ºed. Vol. 01. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. P. 427-437.

Atendimento, qualidade e tecnologia: diferenciais que a Leão Engenharia oferece em materiais, obras e serviços.

Sanen. Solidez e tradição em artefatos de concreto e serviços na área de saneamento básico.




LeãoEngenharia
 0800 703 3013
 www.leaoengenharia.com




Data Sanen
 Saneamento e Engenharia
 0800 703 3013
 www.leaoengenharia.com

Indicador verde

Energia 1

Coordenador da campanha de energia do Greenpeace, Ricardo Baitelo, diz que muitos países não têm ampla gama de recursos naturais para geração de energia, como é o caso do Brasil, e apostam na energia nuclear para a garantia de energia minimamente constante. Mas mesmo nesses países pode-se ter uma resposta renovável.



Energia 2

O Brasil tem um potencial gigantesco de energias renováveis, principalmente eólica, biomassa e solar. Daria para completar a matriz – que hoje é hidrelétrica – com todas essas outras opções. Não teria necessidade, não faria sentido colocar a população em risco com a construção dessas usinas, nem colocar todo esse impacto econômico sobre a população, considerando que a energia nuclear é um dos tipos mais caros de energia.

Com informações de: Radioagência NP – adaptado por Porthus Eventos



Sustentabilidade

Revista Meio Ambiente Industrial - edição especial de maio/junho - destaca empresas que são modelos em sustentabilidade. A edição traz informações sobre indicadores ambientais, inovações tecnológicas em prol do desenvolvimento sustentável e informações exclusivas sobre a melhoria contínua das empresas participantes.



Por que um aeroporto e não dois?

Estou em Ribeirão Preto há quase vinte anos e observo esta cidade com aguçado interesse. Nesse período, muitos de seus problemas me foram relatados na condição de magistrado; muitos outros eu presenciei ou vivi, pois sou cidadão envolvido com os destinos do espaço que ocupo. Boa parte desses problemas é fruto do alheamento de uns e da falta de enfrentamento de outros. É hora de superar obstáculos e buscar consensos.

Um dos temas mais recorrentes nesses últimos anos – e ultimamente transformado numa espécie de esporte nacional – é a questão do aeroporto Leite Lopes, sempre comentada, mas quase nunca enfrentada.

A pergunta que comumente se faz é se o Leite Lopes deve permanecer onde está ou se deve ser construído outro aeroporto. Desculpem-me, mas a pergunta não pode ser esta. Devemos, ao revés, nos perguntar quais os rumos que haveremos de trilhar enquanto cidade e região. Ribeirão Preto cresce a olhos vistos, tem um dos maiores orçamentos do país, é destino importante do turismo de negócios e centro nacional do agronegócio. A região em que está situada é uma das mais ricas e prósperas do Brasil. Logo, não parece razoável que desejemos fechar as portas para o futuro, mantendo *ad eternum* um aeroporto que já não atende sequer a demanda atual. Todavia, também não parece razoável que descartemos todo o investimento que já foi feito ao longo de décadas.

As pessoas, de um modo geral, pensam binariamente: preto ou branco, certo ou errado, positivo ou negativo etc. Não obstante, é preciso procurar alternativas.

Penso que se deveria buscar o consenso entre as duas correntes, antagônicas aparentemente, mas que visam, ambas, o bem estar e o progresso da cidade e da região.

Portanto, mostra-se razoável manter o

Leite Lopes onde está, promovendo-se, nele, reformas pontuais, mas eficazes, ao mesmo tempo em que se procura conscientizar as autoridades de todos os níveis e viabilizar a construção de um novo aeroporto, em local adequado e sem os riscos que o atual oferece, sobretudo para a população, quase toda pobre, do seu entorno. As famílias daquela região, submetidas a riscos evitáveis, devem ser removidas, mercê de critérios sérios e transparentes, técnicos e não políticos. As áreas desocupadas devem ser reocupadas de modo a não trazer novos riscos. A pista há de ser aumentada, ao menos até permitir que se instale ali, de imediato, o terminal de cargas, sem o qual a cidade e a região perdem em competitividade, mas apenas no que for necessário para manter o Leite Lopes funcionando, bem e eficientemente, pelos próximos anos, nos quais outro aeroporto poderá ser viabilizado. Um novo acordo, a exemplo do anterior, será capaz de amarrar todas as pontas, com providências precisamente descritas e prazos coerentemente fixados. Por alguns anos, então, teremos o Leite Lopes funcionando a contento, prestando relevantes e bons serviços aos usuários e servindo de base para o desenvolvimento de toda a região, mas, nesses mesmos anos, outro complexo aeroportuário estará sendo construído, no qual haverá prestação de melhores serviços e certamente com terminais não só de carga, mas também de passageiros. Enxergo, com nitidez, o futuro e não vejo outra saída que não seja a busca do consenso; afinal, todos buscamos o melhor para a cidade e para a região e, numa última análise, o melhor para os nossos filhos e netos. Não custa, então, perguntar, como no título: por que um único aeroporto e não dois?

João Gandini
Juiz de Direito em Ribeirão Preto e coordenador do Projeto Moradia Legal



Leite Lopes sim, adequado

Reafirmo minha posição diante dos problemas da expansão do Aeroporto Leite Lopes, uma vez percorri-

dos todos os caminhos legais e democráticos da análise do projeto apresentado pelo DAESP, elaborado pela Figueiredo Ferraz e pela Planway e encaminhado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, na ocasião da referida audiência pública, denominada Decola Ribeirão. Esses documentos são oficiais para nós e evitaremos falar em reduções. A pista de 3.500m compara-se a de grandes aeroportos internacionais. O afastamento lateral das edificações residenciais deverá obedecer à determinação das curvas de ruídos exigidos no processo pelo Ministério Público.

Comungo com o posicionamento da AEAARP, que sempre caminhou ao lado da sociedade ribeirão-pretana, com a Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACI), a Ordem dos Advogados do Brasil (subseção de Ribeirão Preto), a Federação das Associações de Bairro de Ribeirão Preto (Fabarp): continuo respeitando os caminhos democráticos do Plano Diretor, das audiências públicas, mas acima de tudo respeito os projetos e planos técnicos contratados junto a especialistas de engenharia. Afinal sabemos que os maiores problemas são técnicos e econômicos.

Os problemas ambientais serão superados com as ações sugeridas no EIA/RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental) específico, não oferecendo impedimentos ao processo de licenciamento da ampliação desejada. Os problemas sociais serão resolvidos com os recursos disponíveis para ressarcimento do patrimônio dos atingidos nas desapropriações necessárias. A prefeitura e a justiça poderão contar, seguramente, com a AEAARP nesse processo.

Os benefícios oriundos da ampliação: empregos, valorização imobiliária, conforto e bem-estar, implantado o afastamento determinado, a segurança provocada com o aumento do sítio aeroportuário, da pista de operações aviárias, implantação de modernos equipamentos, instalações de galpões, hangares, estações de passageiros, terminal alfandegário, rede hoteleira etc.

Provocarão um grande avanço para Ribeirão Preto e região.

Nós da AEAARP reconhecemos a grande contribuição proporcionada pelo Ministério Público, que exigiu e conseguiu as peças técnicas complementares, e aplaudimos o zelo de seus representantes, especialmente Marcelo Goulart (Meio Ambiente) e Antonio Alberto Machado (Habitação) por seu zelo como interlocutores da sociedade na defesa dos interesses da população quanto à preservação de seu patrimônio e na qualidade de vida esperada com a implantação das melhores projetadas.

Acompanho ainda atentamente a postura do Juiz João Gandini, do procurador do Estado Dr. Feres Sabino e da participação muito valiosa do piloto Marcelo Cartolano que confirma a viabilidade do Leite Lopes ao que se propõe, na condição de piloto de grandes aeronaves.

Mas afirmo veementemente que a posição e vontade políticas de Sílvio Volpi, superintendente do Departamento Aeroaviário do Estado de São Paulo (DAESP), do governador Geraldo Alckmin e principalmente da prefeita Darcy Vera, ousada e batalhadora, serão as determinantes principais da conclusão destes trabalhos. A contribuição dos deputados da cidade e região poderá fortalecer nossa luta.

Sugiro que nossa entidade prefira não voltar a discutir a implantação de novo aeroporto enquanto não consolidar o Leite Lopes, existente, licenciado e à altura de nossa realidade nos próximos 15 a 20 anos após sua implantação.

Estamos convictos da viabilidade do Leite Lopes, hoje com 700 mil passageiros/ano, com expectativa de 1.200.000 passageiros/ano em 2011.

Acreditamos que o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) efetuado entre o Ministério Público e o DAESP impedindo a ampliação do Leite Lopes possa ser revisto, atendidas todas as exigências técnicas, uma vez que os agentes de então não dispunham das importantes informações hoje existentes.

Os interesses de Ribeirão Preto são muito superiores às instituições individualizadas ou a preferências pessoais de quaisquer agentes.

José Aníbal Laguna, engenheiro civil, ex-secretário de Planejamento e de Obras da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto



Solução em aço armado



Visite nosso site e monte seu orçamento

Aceitamos Construcard/BNDES

Rua Rafael Andreolli, 1180
Distrito empresarial
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16)3441-0100
prontoaco@prontoaco.com.br



Carros elétricos

começam sua investida diante de ceticismo

A indústria automotiva está prestes a embarcar numa aposta de vários bilhões de dólares: a de que carros movidos a bateria serão campeões de venda.

Mais de 20 modelos de carros elétricos devem chegar às concessionárias americanas nos próximos três anos, liderados pelo Nissan Leaf e pelo Chevrolet Volt. O governo de Barack Obama está gastando mais de US\$ 5 bilhões em incentivos fiscais para os compradores e empréstimos subsidiados e subvenções para montadoras e outros, para apoiar o esforço, com o objetivo de colocar 1 milhão de carros híbridos recarregáveis na tomada ou totalmente elétricos nas estradas americanas nos próximos cinco anos.

Entre os otimistas do setor está Carlos Ghosn, diretor-presidente da japonesa Nissan Motor Co. e da francesa Renault SA, que prevê que os modelos elétricos vão representar até 10% de todos os veículos vendidos no mundo todo em 2020. A Nissan planeja vender 200.000 do seu modelo elétrico Leaf nos Estados Unidos até o fim de 2013. Mas os céticos — inclusive alguns executivos da Ford Motor Co., da Honda Motor

Co., da Toyota Motor Co. e de empresas que fabricam baterias — alertam para o excesso de otimismo.

Muitos especialistas dizem que as limitações e os cálculos econômicos desses carros não fazem sentido para a maioria dos motoristas — mesmo com um incentivo fiscal de US\$ 7.500 para os compradores. Depois da onda inicial de compras de entusiastas, os compradores se tornarão mais raros, preveem alguns.

Os carros elétricos são caros, demoram para serem recarregados e têm autonomia limitada para serem práticos para a maioria dos americanos, dizem eles.

Por exemplo, o Nissan Leaf precisa de oito horas para ser recarregado com um recarregador de 240 volts que para ser instalado custa US\$ 2.200. O carro completamente carregado pode percorrer cerca de 160 quilômetros, informa a Nissan, embora isso possa ser ainda menos dependendo da temperatura do ar, velocidade e outros fatores.

Os preços também serão um obstáculo: US\$ 33.000 para o Leaf e US\$ 41.000 para o Volt, da General Motors Co., antes do incentivo fiscal federal — cerca de

duas vezes o valor de carros similares movidos a gasolina.

A divisão Power Solutions da Johnson Control Inc., que faz baterias para carros, planeja ampliar a produção de baterias com duas novas fábricas. Mas Alex Molinaroli, presidente da divisão, disse que a empresa não espera que todos os carros elétricos decolam. A pesquisa da Johnson Controls descobriu que o grupo de clientes americanos para os quais um carro elétrico faz sentido financeiramente — aqueles que viajam várias milhas por ano, mas em viagens curtas — é muito pequeno, cerca de 3% dos motoristas.

Os veículos elétricos, disse Molinaroli, “serão uma alternativa. Só não achamos que isso vai acontecer tão rápido”.

A JCI aposta que suas baterias vão encontrar lar em modelos híbridos, que usam motores a gasolina e baterias.

Sem incentivos do governo — que podem acabar a qualquer momento —, Xavier Mosquet, do Boston Consulting Group, estima que os preços de gasolina precisam subir para US\$ 2,10 a US\$ 2,40 por litro para que o custo dos carros elétricos

cos se torne atraente para os americanos. Se o combustível ultrapassar US\$ 1 por litro — ante menos de US\$ 0,80 atualmente — e com os incentivos atuais do governo ainda em vigor, poderia haver espaço para que, em 2020, 5% das vendas totais sejam de carros elétricos, diz Mosquet.

Nos anos 90, Robert Bienenfeld comandou um esforço da Honda para comercializar um carro elétrico na Califórnia. O veículo, EV Plus, fazia 130 quilômetros com uma carga. Depois de vender cerca de 300 deles em três anos, a Honda desistiu do negócio.

Bienenfeld, que hoje é responsável pela maneira como a Honda cumpre os padrões de emissões de poluentes, não está convencido de que a nova safra de carros elétricos vai vender muito mais.

“Os tempos mudaram e existem pessoas que têm uma consciência social e estão dispostas a agir pelo bem social.

Mas, para a maioria dos consumidores, isso não faz sentido”, disse ele.

Takeshi Uchiyamada, engenheiro-chefe da Toyota, concorda que a maior preocupação em relação aos carros elétricos continua sendo a autonomia. Uchiyamada, que é considerado o pai do híbrido Toyota Prius, disse que os elétricos provavelmente estarão confinados a fazer corridas curtas, enquanto os modelos híbridos terão um uso maior.

“Se tivéssemos que ir dez anos à frente, acredito que os veículos elétricos não seriam usados como a maneira comum de dirigir”, disse ele.

A Ford acredita que o futuro está nos carros com motores a gasolina mais eficientes, assim como nos híbridos que podem usar baterias pequenas, recarregáveis e reforçadas pelos motores a gasolina. A Ford espera que, em 2020, apenas 1% a 2% das suas vendas sejam de carros

puramente elétricos, enquanto 10% a 15% sejam de híbridos com baterias recarregáveis, disse Nancy Gioia, que dirige os programas da empresa para elétricos, híbridos elétricos e híbridos que podem ser recarregados na tomada.

Ainda assim, algumas grandes empresas do setor automotivo estão se apressando para produzir elétricos. A Honda recentemente se comprometeu a produzir um elétrico em 2012. A Toyota está criando uma versão elétrica do seu utilitário esportivo RAV4 com a Tesla Motors Inc. e um elétrico subcompacto a partir do minúsculo IQ. A Ford planeja uma versão elétrica do seu Focus e uma van elétrica. A BMW AG está produzindo o elétrico MegaCity, com placas de fibra de carbono para reduzir o peso e, desta forma, ampliar a autonomia.

Fonte: www.bioetanol.org.br

Ribeirão está conquistando mais uma marca

Ribeirão é um pólo de desenvolvimento que atrai as melhores marcas do país. E a City não é exceção. O Sistema City é tudo que você espera para a sua alvenaria: obra racionalizada livre de entulho, qualidade, padronização, menor consumo de materiais de acabamento, paletização e rapidez na execução. Mas o melhor é o atendimento: sempre ao seu lado trazendo as melhores soluções.

Ligue pra gente! (15) 3246-1133.
www.ceramicacity.com.br



Vista geral do novo forno inaugurado em novembro de 2010
Fábrica Cesário Lange - SP



Tecnologia Cerâmica

Esclarecimentos sobre a Portaria 1007 de 08 de janeiro de 2011 Substituição de lâmpadas



Em 8 de janeiro de 2011 o Ministério das Minas e Energia (MME) publicou no Diário Oficial da União a Portaria 1007 que determina Índices Mínimos de Eficiência Para Lâmpadas Incandescentes Comuns. Juntamente com a Portaria 1007 foi publicada a Portaria 1008, que trata do Programa de Metas de Lâmpadas Fluorescentes Compactas.

Hoje no Brasil são comercializados 300 milhões de lâmpadas incandescentes comuns, segundo o MME. Deseja-se que este número seja paulatinamente substituído por lâmpadas mais eficientes, do tipo lâmpadas fluorescentes compactas (LFC), fluorescentes tubulares, halógenas ou até mesmo de LED – Diodos Emissores de Luz.

A eficiência será com o menor consumo de energia e menor emissão de calor no ambiente. As LED's são 80% mais econômicas que as incandescentes comuns, além de terem uma vida útil maior. Em relação às halógenas, a economia de consumo de energia fica em torno de 30%, ou seja, o gasto da LED é o mesmo das LFC, porém tem uma vida útil três vezes maior. O grande problema das LED's é seu custo elevado, além do risco de perder a luminosidade com o uso.

Caso a indústria de lâmpadas incandes-

centes comuns não venha a desenvolver novas tecnologias, a Portaria 1007 poderá representar o fim das lâmpadas incandescentes comuns a partir de 2016, quando somente poderão ser fabricadas no Brasil alguns tipos de lâmpadas incandescentes com finalidades específicas, como:

- 1 – Bulbos com diâmetro inferior a 45 mm e potências até 40 Watts;
- 2 – Lâmpadas Especiais para Estufas, Estufas de Secagem e de Pintura, Equipamentos Hospitalares;
- 3 – Refletoras / Defletoras ou Espelhadas com a característica de direcionamento dos fachos luminosos;
- 4 – Sinalização de Trânsito e Semafórica;
- 5 – Infravermelhas para aquecimento específico através de radiação infravermelha;
- 6 – Utilização no sistema automotivo.

As lâmpadas incandescentes e halógenas com potência acima de 100 Watts não poderão ser mais vendidas pelos fabricantes.

Com a implantação das Portarias 1007 e 1008, sendo que a 1008 trata especificamente do Programa de Metas da Lâmpadas Fluorescentes Compactas, será possível uma economia de forma escalonada de 10 TWh/ ano (10.000.000.000.000 Watts/ hora/ano) de energia até 2030.

Tapyr Sandroni Jorge

Engenheiro eletricista

Diretor de Engenharia Elétrica - AEAARP

Conselheiro da Câmara Especializada

em Engenharia Elétrica - CREA-SP



“Produtos e processos do futuro” é tema de evento internacional

Com o apoio do CREA-SP, a Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha - VDI-Brasil e a Câmara Brasil-Alemanha - AHK abrem suas portas às tendências tecnológicas que ditam o momento, através de um ciclo de palestras que fazem parte do Simpósio Internacional de Produção - Tendências Tecnológicas. Na sua primeira etapa, que acontece no próximo dia 19 de maio na FAAP (Fundação Armando Alvares Penteado), o evento traz como tema central “Produtos e Processos do futuro”.

Acompanhar as tendências

tecnológicas e entender o que está acontecendo ao redor no mundo da produção é o objetivo do evento. Palestrantes internacionais e nacionais do ramo de alta tecnologia e fornecedores da cadeia produtiva apresentarão temas relacionados à inovação tecnológica e às tendências na área de produção.

Alguns dos temas do Simpósio: O Potencial de máquinas de produção inteligentes; Sustentabilidade na área de manufatura; e Automação - Futuro tecnológico do Brasil.

Inscrições até 16 de maio neste link:

<http://www.vdibrasil.com.br/site/eventos/index.php?id=9125>

Simpósio Internacional - Excelência em Produção: Tendências Tecnológicas

Data: 19 de maio, das 9h às 16h30

Local: Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP

Centro de Convenções - Prédio 5

Rua Itatiara, nº 150

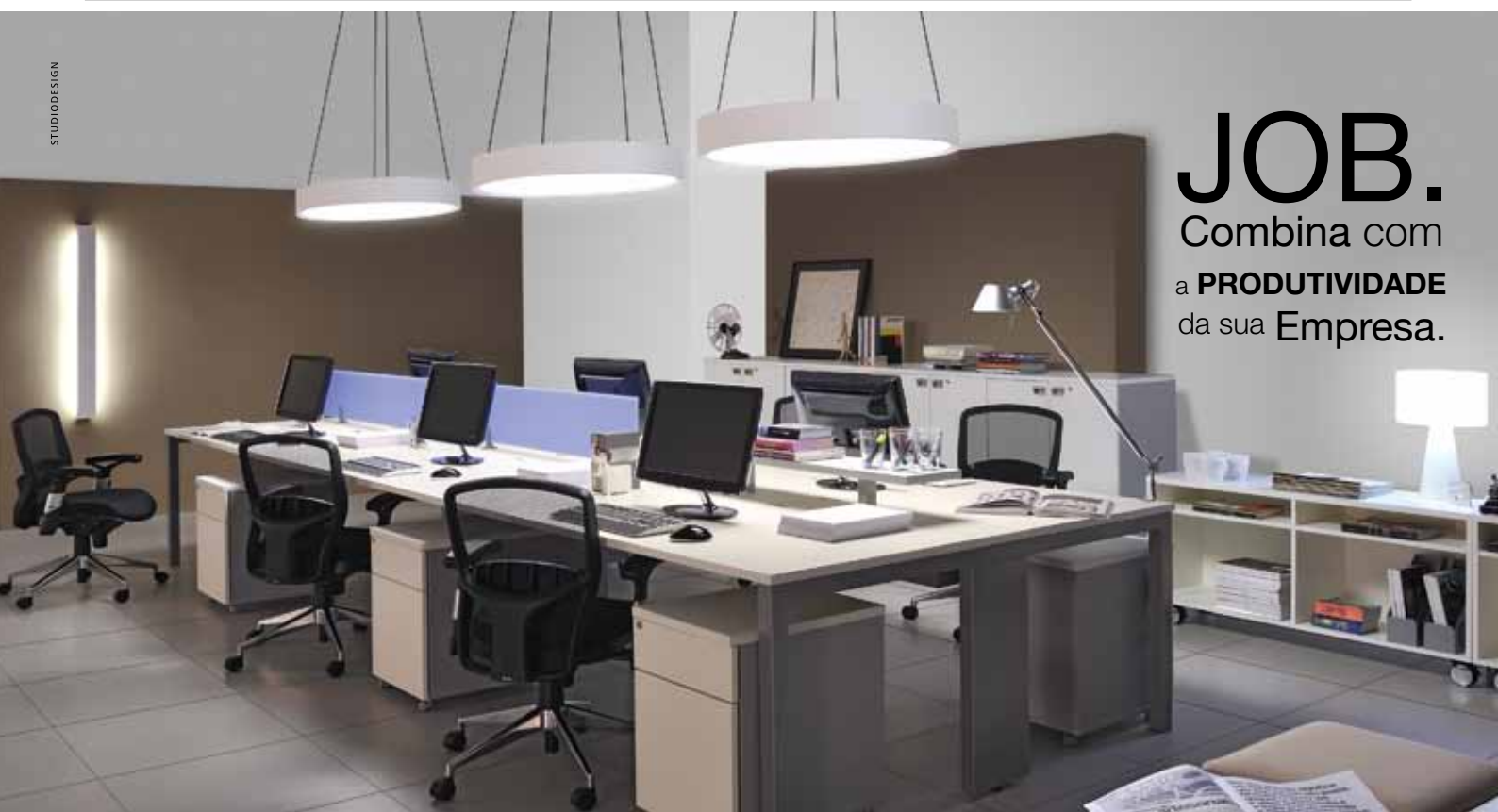
Higienópolis - São Paulo

CREA-SP - UGI Ribeirão Preto

Rua João Penteado 2237 Jd São Luis

Telefone 16 | 36237627

E-mail: jose.galdino4021@creasp.org.br



STUDIODESIGN

JOB.
Combina com
a **PRODUTIVIDADE**
da sua Empresa.



Giulio, Roberto, Nadia e Hirilandes

O engenheiro civil Roberto Maestrello ministrou a aula inaugural da pós graduação em Engenharia da Universidade Paulista (UNIP), em Ribeirão Preto. Na condição de presidente da AEAARP, Maestrello falou aos jovens universitários sobre os desafios da profissão, as responsabilidades e os compromissos. Ele apresentou a Associação e explanou acerca da importância de filiar-se a uma entidade de classe. O convite para a palestra partiu de Hirilandes Alves, diretor universitário da AEAARP. A palestra foi acompanhada também por Giulio Azevedo Prado e Nadia Cosac, também membros da diretoria da AEAARP.

Congresso

VI Congresso Internacional de Bioenergia e IV BioTech Fair 2011 – Feira Internacional de Tecnologia em Bioenergia e Biodiesel

Local: Centro de Eventos FIEP – Curitiba – PR

Data: 16, 17, 18 e 19 de agosto de 2011

Informações: www.bioenergia.net.br ou

contato@bioenergia.net.br

Fone: +55 (54) 3226-4113

Curso de aperfeiçoamento em plásticos

Abertas inscrições no módulo 1 do curso de Aperfeiçoamento em Tecnologia de Plásticos, oferecido pelo Núcleo de Reologia e Processamento de Polímeros (NRPP) do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar. São oito módulos, com 24 horas cada.

As aulas são direcionadas a químicos, físicos, engenheiros mecânicos, engenheiros químicos, engenheiros de materiais e outros profissionais da indústria que atuam na área de plásticos e que necessitam de um conhecimento técnico-científico especialmente em materiais termoplásticos.

O foco principal é a capacitação dos profissionais para a resolução de problemas industriais, por meio da identificação da relação entre a característica final do produto e sua estrutura, e as condições de processo de fabricação a que foi submetido.

O primeiro módulo, intitulado “Introdução a Materiais Poliméricos”, acontece entre os dias 27 e 29 de abril. A programação e procedimentos de inscrição podem ser conferidos no endereço: www.dema.ufscar.br/nrpp/cursos/. Mais informações pelo telefone (16) 3351-8514 ou e-mail fmfaro@ufscar.br.

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

(16) 3914-3557 - 3236-2947

**A sua
copiadora
completa!**



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água



**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encardenações**

plotagem@masterplot.com.br

Novo coordenador

O engenheiro civil Wilson Luiz Laguna assumiu a coordenação da Comissão Permanente de Legislação e Normas do CREA-SP. O grupo, formado por representantes de todas as câmaras especializadas é responsável por analisar processos em andamento no Conselho sob o ponto de vista das novas normas e resoluções emitidas por órgãos competentes, como o próprio Conselho, o CONFEA e a ABNT. Eles se reúnem uma vez por mês. Laguna é o representante da AEAARP no CREA para a área de engenharia civil. Laguna foi novamente designado coordenador de mais um Grupo de Trabalho no CREA-SP. Trata-se de uma Comissão Especial para Acompanhamento de Processos dos Convênios firmados pelo CREA-SP. É uma demonstração de prestígio que a AEAARP e seu representante na área de engenharia civil desfrutam junto ao CREA-SP.

NOVOS ASSOCIADOS

Arquitetura e Urbanismo

Constantino Atanasio Sarantopoulos

Engenharia Agrônômica

Valéria Marcondes Stefani Takahashi

Engenharia Civil

João Ferreira Gonçalves Neto

Leandro Aguiar Liberatori

Luiz Felipe de Menezes Cantarelli

Estudante - Agronomia e Afins

Eduardo Martins Oger Fonseca

Estudante - Arquitetura e Urbanismo

Priscila Cordeiro Santos Zanfrille

Estudante - Engenharia Ambiental

Diogo Barradas Braz

Estudante - Engenharia da Computação

Leandro Rosendo Candido

Técnico em Edificações

Marcelo Maimoni dos Santos



CÁLCULO ESTRUTURAL

- OBRAS INDUSTRIAIS
- OBRAS COMERCIAIS
- OBRAS RESIDENCIAIS

CHAPINI ENGENHARIA CIVIL LTDA.

R. Joaquim A. Nascimento, 59
14.024-180 Ribeirão Preto-SP
Fone: 55 (016) 3623.7663
Fax: 55 (016) 3623.7431
E-mail: chapini@convex.com.br



Ligada em você

Tudo em
material elétrico

Tels: (16) **3630.1818**
Fax: (16) 3630.1633
R. Roque Nacarato, 81
Ribeirão Preto-SP
eletronahas@netsite.com.br

Fundações Especiais

Estacas Escavadas - Strauss
Pré-Moldada - Sondagem e
Tubulões Mecanizados e Manual



SUPORTE
FUNDAÇÕES

Tel/Fax: (16) 3916-5705
Celular: (16) 9152-6999
e-mail: sizuki@ig.com.br
Ribeirão Preto - SP



Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura, também tem CAD

SL Computação Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: **16 3635 9090** - fax: **16 3636 2981**
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilgué: 16 9128 5555

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



MAIS DE 6.000 OBRAS DE FUNDAÇÕES JÁ EXECUTADAS.

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.



16 3911.1649

Base

basefund@convex.com.br

Fundação e Injeção Estrutural LINA

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua colaboração!

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEB COC

RESULTADOS ENADE

Resultados divulgados em 19/11/2010 pelo e-MEC

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO **NOTA 5** **NOTA MÁXIMA!**



DIREITO **NOTA 4** **COMUNICAÇÃO SOCIAL JORNALISMO** **NOTA 4**

CIÊNCIAS CONTÁBEIS **NOTA 4** **COMUNICAÇÃO SOCIAL PUBLICIDADE E PROPAGANDA** **NOTA 4**

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO **NOTA 4**

*Curso avaliado pelo Enade 2008

ARQUITETURA **NOTA 5** **NOTA MÁXIMA!**

Avaliação de reconhecimento de curso realizada pelo MEC/Inep em 2010

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO **NOTA 5** **NOTA MÁXIMA!**

Avaliação de renovação de reconhecimento de curso realizada pelo MEC/Inep em 2010



CONVIVA COM QUEM QUER APRENDER!

| | | | |
|--|---------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| CERTIFICAÇÃO FGV ADMINISTRAÇÃO | CURSOS COM CONCEITO MÁXIMO MEC | RECORDE DE APROVAÇÕES OAB | TECNOLOGIA E INOVAÇÃO |
|--|---------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|



WWW.UNISEBCOC.COM.BR



Engenheiro ou Arquiteto:

você pode cuidar da saúde com o melhor,
 em condições supervantajosas.

Graças à parceria do CREA-SP com a Qualicorp, você pode ter um plano de saúde coletivo por adesão da SulAmérica ou Omint, com preços e condições especiais.

As melhores opções, uma perfeita para você.

Planos de saúde de algumas das mais conceituadas operadoras do País, com diversas opções em coberturas, rede credenciada, abrangência geográfica e padrão de acomodação.¹ Uma delas se encaixa perfeitamente nas suas necessidades.

Excelente rede médica.

Os mais renomados hospitais, maternidades, clínicas e laboratórios do Estado de São Paulo.² Confira a rede da sua cidade e comprove o quanto vale a pena.

Ligue e confira:

16 3021-0662

SulAmérica
associada ao **ING** 



Alto padrão
de qualidade
ao seu alcance.
Aproveite.



SulAmérica:

ANS nº 000043

Omint:

ANS nº 359661

¹ A disponibilidade dos produtos e as características dos benefícios podem variar conforme a operadora escolhida e as condições contratuais do plano contratado. ² De acordo com a disponibilidade da rede médica de cada operadora e categoria de plano. Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Fevereiro/2011.

Qualicorp Adm.
de Benefícios:

ANS nº 417173